

Revista
Lagos
São João

CBH LAGOS SÃO JOÃO, uma história de sucesso

Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ)

18 anos de história



Foto da Lagoa de Araruama. Fonte: Orlando Pacheco

A Revista "CBH Lagos São João, uma história de sucesso" tem como objetivo apresentar um panorama das conquistas da gestão participativa dos recursos hídricos, através de relatos escritos pelos membros do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) que as vivenciaram. Os relatos abordam a história de criação do CBHLSJ, a recuperação ambiental da Lagoa de Araruama, ações reflorestamento e educação ambiental, o quilombo de Sobara, em Araruama, e a engajamento social da gestão das águas da bacia da Lagoa de Saquarema. Desta forma, pretende-se demonstrar a importância da gestão participativa dos recursos hídricos, considerando as conquistas do CBHLSJ.

COMITÊ DE BACIA
LAGOS
SÃO JOÃO

CONSORCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO

Revista
Lagos
São João

CBH LAGOS SÃO JOÃO, uma história de sucesso

Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ)

18 anos de história

autografia

Rio de Janeiro, 2023



CBH Lagos São João, uma história de sucesso
Revista Lagos São João – Edição 2023

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA LAGOS SÃO JOÃO (CBHLSJ)

Arnaldo Villa Nova, Dalva Mansur, Eduardo Pimenta, Edna Calheiros,
Vinícius Mendes, Zélia Maciel, Dulce Tupy, Alejandra Aguilar, Ana Paula
Rodrigues, Flávia Machado, Rafael Badia, José Roberto Scremim,
José Carlos Barcelos, Paulo Afonso Sá Freire, Jéssica Berbat, Leonardo
Nascimento, Samara Miranda, Thaisa Azevedo, Tomás Baggio

ISBN: 978-65-5531-000-0
1ª edição, julho de 2023.

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.
Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro
RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050
www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

APRESENTAÇÃO

POR ARNALDO VILLA NOVA

No final do século XX, a Lagoa de Araruama apresentava sinais de declínio da sua qualidade ambiental, afetada pela eutrofização e sofrendo com alterações na qualidade de seus habitats e de sua biota, reflexos de uma exploração desordenada. A Sociedade Civil percebia a problemática da degradação ambiental da Região dos Lagos, principalmente da Lagoa de Araruama, e, atônita, não via nenhuma ação ambiental por parte do Governo. Nenhuma de suas esferas adotava medidas para proteger, evitar a degradação ou recuperar o meio ambiente da região.

As fontes de impactos eram variadas: a extração mineral de conchas, a exploração imobiliária abusiva, a ausência de propostas de esgotamento sanitário. Todo o esgoto da região tinha como destino o espelho d'água da Lagoa de Araruama, sem nenhum tipo de tratamento. A sociedade, dispersa, reclamava e bradava, sem ser ouvida. Então, a partir de 1998, foram iniciados movimentos das Organizações Não Governamentais (ONGs), pescadores e ambientalistas, que buscavam unir suas forças, culminando no movimento “União das Associações de Pesca e Defesa da Lagoa de Araruama”.

Agora, a região contava com um novo marco, com propostas efetivas e base científica, para resolver as questões críticas: **a problemática da extração mineral de conchas; a falta de esgotamento sanitário e de gestão dos resíduos sólidos; a pesca predatória; a ausência de medidas de proteção do entorno dos corpos hídricos, que sofriam com a pressão dos empreendimentos imobiliários e com a necessidade de ações de reflorestamento, de monitoramento da qualidade das águas e com a insuficiência de programas de educação ambiental.** A união fez a força.

Graças a este forte movimento, o Estado criou, em 1999, o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ). A união das associações formou, então, a Plenária das ONGs, com sua participação garantida através de quatro assentos no Conselho de Associados do CILSJ. Assim, nossa luta continuou com ainda mais vigor, pois agora as ONGs passavam a ter voz e a opinar em processos decisórios de políticas públicas nas causas ambientais.

Nosso norte era seguir o plano, resolvendo as questões críticas elencadas no início de nossa luta. Assim, foram trabalhados item a item, um por um, baseados na ciência e em dados concretos. Muitas batalhas aconteceram ao longo dessas duas décadas, e ainda acontecem. É uma luta sem tréguas.

Decorridos um pouco mais de 20 anos, podem ser contabilizados os avanços, mesmo que ainda aquém do almejado, mas com resultados significativos. Porém, ainda há muito a ser realizado. Tendo isto em vista, cada um dos itens propostos foi discutido e trabalho com afinco por uma equipe de voluntários dedicados, que doavam parte de seu tempo para este importante trabalho.

Neste sentido, abaixo são abordadas alguns resultados relevantes dessa nossa luta:

Saneamento Básico: Esgotamento Sanitário - Se considerarmos que desde 1500, ano do descobrimento, até 2005 não tínhamos nenhuma Estação de Tratamento de Esgotos, todo o esgoto produzido na região era despejado, *in natura*, na Lagoa de Araruama, de Saquarema, no Rio São João e no mar. Hoje temos onze Estações de Tratamento de Efluentes sanitários e quilômetros de tubos coletores que captam cerca de 65 milhões de litros de esgotos e direcionam para tratamento. A Lagoa de Araruama respondeu: de lagoa “morta” (2000 a 2007), vimos a lagoa ressurgir, com incremento, por exemplo, da pesca. A partir de junho de 2019, e até o presente, esse corpo hídrico está cristalino e transparente, como era antes da primeira década dos anos 2000.



Foto 1 - Língua de esgotos no centro de São Pedro da Aldeia, em 1999.
Fonte: Arnaldo Villa Nova

Saneamento Básico: Resíduos Sólidos - Outro agravamento à região eram os lixões, chamados de “aterros controlados”. Neles, o lixo era depositado praticamente sobre o espelho d’água da Lagoa de Araruama, em alguns municípios. Após intensa militância e trabalho do CILSJ, empresas se interessaram e, em 2008, inauguramos um aterro sanitário, que hoje atende a oito municípios e recebe cerca de 720 toneladas por dia de resíduos sólidos. Nele, o chorume é captado e

tratado, o gás metano é captado e beneficiado em usina, que produz cerca de 15 mil metros cúbicos por dia de biometano, evitando que, anualmente, 76 mil toneladas equivalentes de dióxido de carbono, um dos maiores poluentes oriundos de decomposição dos resíduos orgânicos, sejam lançadas na atmosfera.

Extração Mineral de Conchas - Interrompida no ano 2000, depois de forte luta para impedir que a extração fosse realizada próximo às praias e às áreas protegidas, uma vez que os estoques estavam esgotados. Graças a isto, hoje vemos a intensa reprodução das anomalo-cardias, conchas que auxiliam na manutenção da qualidade da Lagoa.

Proteção do Entorno: Empreendimentos imobiliários – Esta ainda é uma grande preocupação na região.

Com a construção da Ponte Rio – Niterói (1973), o fluxo turístico incrementou, foi o “boom” imobiliário. A especulação imobiliária se intensificou, sem planejamento algum para ocupação de áreas. Diversos empreendimentos se instalaram em áreas sujeitas a alagamento. Não havia fiscalização para que as residências tivessem, minimamente, o sistema fossa, filtro e sumidouro. Com a “morte” da lagoa (2000), ocorreu uma crise imobiliária e a fuga dos veranistas, era o colapso econômico. Com a recuperação do ambiente lagunar (2019), houve forte pressão para implantação de novos empreendimentos. Hoje, patrulhamos o que podemos e pressionamos para que os empreendimentos tenham sistema de captação de esgotos, destinando-os à rede pública, uma vez que nosso subsolo é impermeável e não absorve líquidos oriundos do sumidouro, sendo este drenado para os corpos hídricos.

Proteção do Entorno: Reflorestamento - Aos poucos, conseguimos reflorestar algumas áreas, principalmente nas nascentes e margens de nossos rios, visando proteger nosso manancial de abastecimento, que nos proporciona segurança hídrica. Foram criadas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e parques para proteção de áreas de interesse ambiental e cênico para a Região.



Foto 3 – Mico-Leão-Dourado, espécie endêmica da Mata Atlântica, registrado na Região dos Lagos. Fonte: Dalva Mansur



Foto 2 – Aterro Sanitário Dois Arcos, em São Pedro da Aldeia, em 2010. Hoje o aterro conta com uma Usina de Tratamento de Biogás. Fonte: Dois Arcos

Proteção do Entorno: Monitoramento - Em 2000, demos início a ações de monitoramento dos nossos corpos hídricos. Até essa data não

havia monitoramento na região, somente trabalhos científicos esporádicos efetuados por pesquisadores. Começamos aos poucos e hoje temos intensa atividade de monitoramento, financiadas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João e pelas Concessionárias Águas de Juturnaíba e Prolagos. Atualmente, dispomos de dados concretos sobre os parâmetros físicos, químicos e biológicos de nossos corpos hídricos.

Educação Ambiental - A partir da estruturação do CILSJ foram desenvolvidas diversas ações de educação ambiental na região, com equipes de voluntários, que trabalhavam junto às escolas, comunidades e com o público geral. Há grande quantidade de materiais produzidos com a finalidade de oferecer à comunidade informações ambientais e sobre a beleza natural de nossa região.

NOSSO DEVER é recuperar nosso ambiente e preservá-lo, para transmitirmos aos nossos descendentes um ambiente sadio, equilibrado e sustentável, assim como recebemos de nossos antepassados.

A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA LAGOA DE ARARUAMA E O RETORNO DAS PESCARIAS

POR LEANDRO COUTINHO E EDUARDO PIMENTA

O programa de Estatística Pesqueira da Lagoa de Araruama tem como objetivo monitorar a cadeia produtiva da pesca no ecossistema, considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais da região. Por meio da implementação da Abordagem Ecosistêmica na Gestão da Bacia Hidrográfica, busca-se promover a recuperação ambiental da lagoa e o retorno das atividades de pescaria.

Os resultados obtidos revelam uma produção significativa de peixes, com destaque para espécies como Perumbaba e Tainha, e a geração de empregos diretos e indiretos. Esse enfoque abrangente e sustentável para a gestão dos recursos pesqueiros na Lagoa de Araruama contribui com a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e a conservação dos ecossistemas.

O trabalho é realizado pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), Campus Cabo Frio, através do Grupo de Estudos da Pesca – GEPesca/UVA - a partir do

Laboratório de Avaliação de Recursos Vivos. O programa de Estatística Pesqueira da Lagoa de Araruama colabora também para fortalecer a inserção da PROLAGOS S.A. – Concessionária de Serviços Públicos de Águas e Esgoto na gestão ambiental da Região Hidrográfica Lagos São João - RH VI do Estado do Rio de Janeiro.

A metodologia adotada, com base na Abordagem Ecológica na Gestão da Bacia Hidrográfica – AEGBH, facilita o manejo adaptativo e permite o reconhecimento das demandas de maior escala e de longo prazo.

Os resultados mostram que a produção total da Lagoa de Araruama, entre jan/22 e abril/23, foi de 396 mil quilos pescados por 317 embarcações, com um esforço total de 86 mil horas de pesca. Destaca-se o mês de março, com 60 mil quilos de pescado, sendo 53 mil quilos de Perumbeba (*Pogonias cromis*). No período de jan/23 a abr/23, a produção total foi de 132 mil quilos pescados por 166 embarcações.

Entre as espécies capturadas, as que apresentam a maior abundância relativa são *Mugil liza* ou Tainha, *Pogonias cromis* ou Perumbeba, *Eugerres brasiliensis* ou Carapeba, *Farfantepenaeus brasiliensis* ou Camarão-rosa e *Eucinostomus argenteus* ou Carapicú.

Diferentes artes de pesca são utilizadas na captura de peixes na Lagoa, sendo as mais representativas o cerco, mijuada, troia, correnteza, gancho, barragem e estacada.

Estima-se que a atividade pesqueira na Lagoa de Araruama movimenta cerca de R\$ 2,5 milhões por ano na primeira venda de pescado, beneficiando 1.200 famílias na região. A produtividade da lagoa se mantém e a estimativa de empregos diretos e indiretos gerados é de 7.334 postos de trabalho.

A gestão dos recursos pesqueiros e o desenvolvimento sustentável são promovidos com abordagens mais amplas e inclusivas, considerando não apenas as espécies-alvo, mas também os ecossistemas que as sustentam. A experiência aplicada na Lagoa de Araruama revela que a boa governança de bens de uso comum é possível por meio de uma abordagem ecológica e do engajamento de todos os atores envolvidos.

A articulação bem-sucedida entre o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ), o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), sociedade civil, usuários de água e o Estado vem permitindo a recuperação gradual da qualidade ambiental da Lagoa de Araruama, o que já resulta no retorno da pesca e atividades de contato primário.



Foto 4: Captura de Perumbaba em Iguaba Grande. Fonte: Leandro Coutinho.

O CBHLSJ faz a gestão do período de defeso na Lagoa de Araruama que objetiva proteger a época de recrutamento, período em que novos indivíduos passaram a fazer parte dos estoques naturais, corroborando para a preservação das espécies de valor comercial e à fruição sustentável dos recursos naturais. A efetivação e fiscalização do defeso é feita por uma articulação coordenada pela Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura. No período em que ficam proibidos de pescar, os pescadores artesanais com cadastro recebem um auxílio de um salário-mínimo, chamado Seguro Defeso.

REVIVENDO ÁGUAS CLARAS: DEZ ANOS DE TRABALHO E PARCERIAS

POR DALVA MANSUR, RAFAEL BADIA, JOSE ROBERTO SCREMIM E JOSÉ CARLOS BARCELOS

A Lagoa de Juturnaíba é o principal manancial da Bacia Hidrográfica Lagos São João, sendo responsável pelo suprimento de água para abastecimento público dos municípios de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Iguaba Grande, Saquarema, São Pedro da Aldeia, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo. O Reservatório de Juturnaíba é abastecido pelos rios São João, Capivari e Bacaxá. O volume de abastecimento é de 1.100 litros por segundo na Estação de Tratamento de Água (ETA) de Juturnaíba, e 1.200 litros por segundo na estação da Prolagos (Mansur et al., Revivendo Águas Claras, 2016). Desta forma, são abastecidas aproximadamente setecentas mil pessoas, em tempo normal, e até mais de um milhão de pessoas em épocas de feriados e verões, graças ao turismo regional.

O mais importante do projeto Revivendo Águas Claras é o fato de ser um mobilizador de pessoas. Trata-se não apenas de reflorestar, mas de despertar o interesse em proprietários de terra para os benefícios do reflorestamento.

O projeto é uma medida mitigadora presente nos contratos das Concessionárias Prolagos e Águas de Juturnaíba, empresas responsáveis pelos serviços de

saneamento básico da região. As empresas constituíram um grupo de trabalho com o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ), que atuou através da Câmara Técnica de Educação Ambiental e Comunicação Social (CTEACOM), a qual ficou responsável pelo material didático produzido para ser distribuído nas reuniões e eventos do projeto. Feita a seleção das empresas que iriam executar o plantio e manutenção das áreas restauradas, foi escolhida a Arvorar, representada por Pedro Scremim e José Roberto Scremim. O IPEDS entrou, posteriormente, como membro do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, realizando as avaliações semestrais e passando a metodologia de acompanhamento, para possibilitar maior fidedignidade ao processo de restauração. Os seus representantes foram o biólogo José Carlos Barcelos e a pedagoga Dalva Mansur, também Coordenadora da CTEACOM.

A coordenação da execução foi feita pelo veterinário Rafael Badia Campos de Rezende, que atuou junto à coordenação das Empresas Contratantes, Prolagos e Águas de Juturnaíba, aprovando o Plano de Trabalho para as atividades contidas no Termo de Referência do Projeto, no período de dezembro de 2014 a setembro de 2016, e que foi depois renovado até sua conclusão em 2022. Após a aprovação do Plano de Trabalho junto ao CILSJ e ao CBHLSJ, foram elaboradas ações de mobilização, comunicação, educação ambiental, levantamento das propriedades rurais e cadastramento de produtores e proprietários rurais para o Banco de Áreas na região da Bacia Hidrográfica do Rio São João.

Para a elaboração do Plano de Trabalho, a equipe técnica da empresa RBCR Consultorias realizou levantamento de dados cartográficos da região, entrou em contato com os Sindicatos Rurais, Secretarias de Meio Ambiente, Secretarias de Agricultura e EMATER/RJ (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro) para a identificação e qualificação das propriedades rurais relevantes, para o cadastramento no Banco de Áreas do projeto. Para a execução do projeto sempre foi consultada a CTEACOM do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, que a partir de 2013, assume o acompanhamento das ações de coordenação de execução do projeto e avaliação das condições de desenvolvimento das áreas restauradas.

A mobilização dos produtores e propriedades rurais foi realizada através de reuniões em Conselhos Municipais, reuniões dos Sindicatos Rurais, bem como Associações de Moradores. As ações de divulgação e Educação Ambiental foram pontuais. Realizamos diversas palestras em escolas das redes municipal, estadual e particular de ensino das áreas alvo, bem como nos comércios voltados aos produtores rurais.

Com o cadastramento dos proprietários e produtores rurais, verificou-se que a melhor estratégia de ação seria a elaboração da Ficha Cadastral, que gerou um banco de áreas possíveis, onde proprietários interessados em restaurar

seriam atendidos pelo projeto, e também, alguns exemplos de reflorestamento para que todos vissem os benefícios e a forma de trabalhar.

Então, em março de maio de 2016, foi realizado o primeiro plantio, na Fazenda Coqueiros, no município de Silva Jardim/RJ. Era uma pequena encosta que resultava em um lago, que era nascente de um riacho chamado Valão da Caixa e que ia dar direto no Rio Capivari, e deste na Lagoa de Juturnaíba.

Quadro 1. Áreas plantadas. Fonte: Dalva Mansur

NOME	MUNICÍPIO	ÁREA (em hectares)
Fazenda São João	Rio Bonito (Nascente São João)	4,0
Sítio Boa Vista	Silva Jardim	2,7
Fazenda Coqueiro	Silva Jardim (Nascente)	2,0
Rancho dos Cotas	Silva Jardim	9,1
Fazenda São Cristóvão	Nascente	2,0
Fazenda N.S. Fátima	Silva Jardim (Rio Capivari/Valão da Caixa)	2,0
Rio Piripiri	Araruama (São Vicente)	2,0
Rio Regamé	Araruama	1,0
Fazenda Coqueiros	Silva Jardim	2,1
Barragem de Juturnaíba	Araruama	1,5
Total de áreas reflorestadas demonstrativas		28,4

Além das áreas plantadas, existem ainda mais de dez sítios e fazendas, com suas áreas importantes para restauração, levantadas, demarcadas e aguardando documentação e apoio para restauração.

Os plantios foram todos iniciados em atividades comunitárias, sempre com escolas locais, nos quais os jovens e todos os demais presentes, participavam do ato de plantar, trazendo a responsabilidade de cada um para a importância da restauração.

Nas reuniões de planejamento e nos plantios ocorridos, houve sempre a presença de representantes das Prefeituras de Silva Jardim e Araruama, das Concessionárias, do IBAMA, do ICMBIO e da Associação do Mico Leão Dourado.

Na produção executiva do material didático tivemos o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, através de sua Secretária Executiva do CILSJ à época, Adriana



Foto 5 – Plantio realizado em abril de 2022. Fonte: Dalva Mansur

Saad, com apoio da equipe em atendimento ao CBHLSJ, Marianna Cavalcante, Jéssica Berbat e Samara Miranda.

Na verdade, um projeto que se realiza em um período de dez anos reúne muitas pessoas: temos ainda Amanda Bulhões, Gabriela Negreiros, Rogério e Simone Callado.

“Ao iniciar o livro a nossa primeira preocupação foi o que falar, e começamos pela lenda do nome, passamos pela geografia, pela utilização das águas que nos servem a partir do reservatório que é a Lagoa de Juturnaíba. Juntamos os dados de população dos municípios da bacia, para mostrar o quanto nossas águas são importantes. Chegamos até a lembrança do trem da nossa infância, e chamamos as crianças para colorir nossos animais. Desta forma, ao final deste início de diálogo podemos afirmar: nossa bacia hidrográfica está totalmente contida dentro dos municípios que as contém. Nossos rios correm por aqui, não vêm de longe. Não são os maiores rios, mas são nossos rios. Suas nascentes, seus afluentes, seus deságues estão dentro de nossos limites. Portanto, eles são os nossos rios e as nossas águas sendo então nossa responsabilidade. As condições destas águas, a sua qualidade, o seu caminho, dependem de todos nós. E esta é a primeira conclusão deste nosso primeiro diálogo” (Mansur et al., 2016).



Foto 6 - Prova que a ação deu certo: Fazenda Coqueiro, maio de 2017. Fonte: IPEDES (monitoramento).

E os projetos continuam

POR THAISA AZEVEDO, TOMÁS BAGGIO E JÉSSICA BERBAT

O projeto Revivendo Águas Claras sempre visou a melhoria da qualidade socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São João, a partir da criação de um banco de áreas para replantio de vegetação nativa e ações reflorestamento. Suas ações colaboram para a restauração da mata ciliar na Represa de Juturnaíba e para a promoção da educação socioambiental na região.

A importância da recomposição florestal das margens do Rio São João está diretamente atrelada a possibilidade de diminuição de problemas como o assoreamento dos corpos hídricos da região, cujas áreas são identificadas e apresentadas no levantamento do banco de áreas passíveis de reflorestamento no projeto.

Visando a continuidade deste projeto, duas áreas particulares, que estão dentro dos limites da Bacia Hidrográfica do Rio São João, foram identificadas como locais de interesse e definidas para implementação do plantio de mudas, visando à recomposição de sua cobertura florestal. Uma delas está localizada na Fazenda Urucum, no município de Silva Jardim, à margem esquerda da Represa de Juturnaíba. A outra está localizada na Fazenda Nova Miracema, no município de Cachoeiras de Macacu, próximo ao Km 13 da RJ-126 (Estrada de Patis).

Na Fazenda Urucum, são estimados o plantio de cerca de 6 mil mudas em três etapas, a cada 1,3 hectare, aproximadamente. Já na Fazenda Nova Miracema, são estimados o plantio de cerca de 5 mil mudas, também em três etapas, a cada cerca de 1,07 hectare.

A longo prazo, espera-se que estes projetos possam ser capazes de proporcionar a recuperação florestal de áreas de matas ciliares, com ampliação do percentual de cobertura vegetal nativa às margens do Rio São João e de seus afluentes, além de melhoria das características físicas e ambientais dos corpos hídricos na área reflorestada.

SOBARA – UMA LONGA HISTÓRIA

POR ANA PAULA RODRIGUES, DALVA MANSUR, FLÁVIA MACHADO, JESSICA BERBAT,
LEONARDO NASCIMENTO, SAMARA MIRANDA E PAULO AFONSO SÁ FREIRE.

Ref.: Processo INCRA 1354180.001502/2006-18 – Sobara, Araruama – julho de 2006

Essa história se inicia em 2005, quando um aluno do curso de MBA em Gestão Ambiental da Fundação de Apoio ao CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) veio me procurar para decidir sobre o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse curso foi criado para atender à capacitação do pessoal da área do CILSJ e eu, então, coordenava. Ao se aproximar do final do curso, o aluno Paulo Afonso Barros de Sá Freire, engenheiro Agrônomo da Emater de Araruama, veio nos procurar para propor o tema do seu TCC.

Paulo Afonso é formal, muito gentil, sempre, e chegou me falando assim: “Eu quero fazer o meu trabalho de conclusão de curso sobre um grupo de agricultores, que mora em Sobara, que fica a 40 km do centro de Araruama, e que tem uma agricultora orgânica e natural, seguindo hábitos tradicionais de cultivo. Eles são muito bem organizados e só querem conseguir regularizar a terra e comprar um caminhão”. Achei o tema interessante, discutimos como iniciar o trabalho e ele resolveu aplicar uma ficha de entrevista padrão para, então, identificar o levantamento da forma de vida e agricultura.

Quando ele chegou com as fichas, eu comecei a ler e identifiquei os mesmos sobrenomes e o tipo de agricultura. Então perguntei: “Eles são negros?”. Ao que o aluno me respondeu positivamente. Aí fiquei muito feliz. Paulo, você identificou um quilombo! Eles são quilombolas!

“Vamos até lá conversar com eles para ver se querem se registrar”.

Na época, o Instituto de Pesquisas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (IPEDS) estava iniciando suas pesquisas no trajeto dos Jesuítas na Região dos Lagos, e logo se dispôs a orientar o registro, caso o grupo quisesse.

Fomos até lá, falamos sobre a legislação pertinente, falamos da possibilidade de regularização da terra, da história local e do turismo rural e histórico. Soubemos, através do Sr. Narciso da Conceição Vasconcelos, que era o mais velho do grupo, que seus antepassados receberam aquela terra ainda no século XVIII. Ele foi preciso em data anterior a 1760, do Sr. Manoel que era o dono de uma fazenda enorme, e que não tinha filhos. Manoel era o nome dos três padres que administravam a fazenda Campos Novos, na época em que o Marques de Pombal expulsou os Jesuítas do Brasil (Mansur et al. IPEDS, 2007).

Desta forma, e com a certeza de que poderíamos encaminhar o pedido destes agricultores para o registro da Comunidade Quilombola de Sobara à Fundação Palmares, no dia 9 de julho de 2006, com a assinatura dos senhores chefes de família Narciso, Odenil, Ismael, Aires, Cornélio, Claudinei, Marcus, Aurea e Claudemil, acompanhado da ata de criação da Associação Quilombola de Sobara e o quadro resumo das famílias, compilado pelo aluno do MBA, engenheiro Paulo Afonso, foram colocados no Correio em um Sedex, enviado pelo IPEDS rumo a Brasília. Graças ao trabalho apresentado, ainda em 2006, o Sobara foi titulado.

Esta foto foi tirada no dia em que os agricultores quilombolas assinaram o autorreconhecimento, de acordo com a lei. Nesse dia, todos depositaram grande esperança. Esta foto do Sr. Aires é a própria foto da esperança. O jovem Claudinei, então recém casado com uma neta do Sr. Narciso, e o Sr. Cornélio ao fundo. Todos estão com olhar pensativo, sonhador, olhar este que gostaríamos que nosso trabalho pudesse corresponder.

VEJAM O OLHAR DE
ESPERANÇA DO SR.
CORNÉLIO



NO INÍCIO DO
PROJETO
CONSEGUIMOS
IDENTIFICAR E
OBTER O
REGISTRO DA
COMUNIDADE
QUILOMBOLA DE
SOBARA.

NO MOMENTO ESTAMOS AGUARDANDO A
TITULAÇÃO DAS TERRAS PELO INCRA
PARA A COMUNIDADE DE SOBARA, O
TRABALHO DE LEVANTAMENTO
HISTÓRICO ESTÁ PRONTO.



Foto 7 - Fotos em Sobara, na preparação para o autorreconhecimento. Fonte: Dalva Mansur.

“Demonstrara para estas pessoas que algo ainda pode ser feito para preservar a vida desta comunidade, não devemos deixar que alguns deles ou que algumas das crianças que estavam junto a nós venham a pensar que os animais são mais importantes que os homens. Não passa a ideia de pedir a ajuda na manutenção da preservação da floresta que eles vêm cuidando, se não forem também tomadas medidas para preservar o modo de vida e a cultura do grupo que preserva a mata” (ata de criação da Assoc. Quilombola de Sobara - in SÁ FREIRE, 2006).

Titulado sim, mas ainda estamos esperando o registro de terras. A foto que usamos é uma projeção de apresentação do trabalho, feito em 2009, e não alteramos o texto.

Entretanto, como a vida caminha por caminhos diversos, através do CBHLSJ, em parceria com a Prefeitura de Araruama e a Concessionária Águas de Juturnaíba, foi decidido, junto com a comunidade Sobara, realizar a instalação de um biodigestor para coleta e tratamento de esgotos sanitários e, desde o ano de 2020, estamos participando do projeto de educação ambiental, junto à escola local, preparatório para a construção e manutenção do biodigestor. As crianças que nasceram já como quilombolas reconhecidos, estão agora aprendendo, além das técnicas tradicionais de agricultura, das tradições e das

histórias familiares, estão aprendendo noções de conservação ambiental e saneamento.

Dentro deste processo de conhecimento e capacitação, a comunidade de Quilombola de Sobara conheceu três sistemas biodigestores da Concessionária Águas de Juturnaíba: Biodigestor Quarteirão Brasileiro, Biodigestor Bonfim e Biodigestor Nogueira, todos em Petrópolis.

Cada etapa do funcionamento de um biodigestor foi muito bem demonstrada e explicada, detalhadamente, pelo Sr. Edson Soares, com o auxílio do Sr. Rafael Gouveia, explanando neste contexto sobre o desenvolvimento sustentável, a utilização de energia limpa e a redução de poluentes nas águas, bem como sobre os perigos e consequências da falta de saneamento. O objetivo desta visita técnica, através da educação ambiental, foi de realizar uma abordagem descritiva a respeito da tecnologia do biodigestor, analisando os benefícios do uso desta tecnologia para a comunidade do Quilombo de Sobara.

É de fundamental importância a educação ambiental. Que essa semente do saber seja plantada, em resposta à esperança expressada pela foto do dia do autorreconhecimento. Porém, além disso, também se faz indispensável que, nestas providências junto às comunidades, todas as instituições envolvidas e instâncias de licenciamento e avaliação de ações sejam sempre solícitos, e isto nossa amiga, Ana Paula Rodrigues, atual secretária de Meio Ambiente de Araruama, o fez com presteza. Assim, depois de muito sofrer esperando a Licença de Instalação, finalmente ela foi sacramentada em 25 de maio de 2023. A comunidade quilombola já recebeu a comunicação, e logo iniciaremos as obras, sempre pensando nas crianças e em um futuro melhor para elas.



Foto 8 – Ação de Educação Ambiental em Sobara. Fonte: Flávia Machado



Foto 9 – Pessoal do Sobara, em visita ao biodigestor instalado em Petrópolis. Fonte: Flávia Machado

A BACIA DA LAGOA DE SAQUAREMA E SEUS DESAFIOS À QUALIDADE HÍDRICA

POR EDNA CALHEIROS, VINÍCIUS MENDES, ZÉLIA MACIEL,
DULCE TUPY, E ALEJANDRA AGUILAR

Nestes aproximadamente 18 anos de existência, o Subcomitê das Lagoas de Saquarema, Jacone e Jacarepiá, instância do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, segue lutando pela proteção da qualidade ambiental da região. Seus corpos hídricos, inseridos em uma bacia diferenciada e singular, nascem nas serras e territórios de Saquarema e vertem para a foz, em seu sistema lagunar que origina o nome do Subcomitê e que, com seus ativos membros de outra e contemporâneos, desenvolvem um trabalho estudos e articulações entre a coletividade e poder público na luta pela evolução, que somada à resiliência de sua sociedade civil, resulta no cenário atual de convergência a políticas públicas.

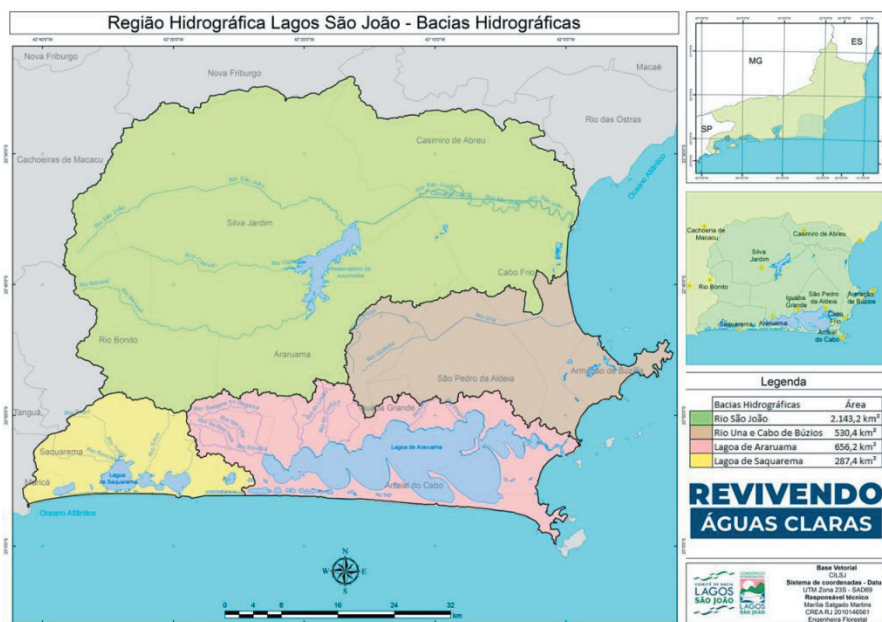


Figura 1 - Divisão das Bacias Hidrográficas da região Hidrográfica Lagos São João, área de atuação do CBHLSJ. Fonte: Acervo CILSJ

Como munícipes e conhecedores do território Saquarema, vemos a abundância das interações biológicas e conexão entre os ecossistemas presentes na Bacia Hidrográfica da Lagoa Saquarema. É determinantemente marcante, em nosso *Hot Spot*, a riqueza da biodiversidade, típico do bioma de Mata Atlântica, que nos faz nos encantarmos e zelarmos por sua proteção, pela qualidade de seus corpos hídricos, pela manutenção de suas faixas marginais de proteção, matas ciliares e fragmentos de Mata Atlântica, que maravilham a todos que conhecem e, juntamente com muito ativismo e articulação, carregam a luta e o zelar para as futuras gerações.

O Subcomitê da Lagoa de Saquarema é um caso de sucesso, no que tange a participação da Sociedade Civil nas discussões no município de Saquarema. Seu reconhecimento se deve por sua atuação conjunta com demais entidades da sociedade, com o Poder Público das esferas estadual e municipal e do setor privado, visando discutir e mostrar a importância, na prática, da participação social para aperfeiçoamento dos serviços de Saneamento Básico.

Para falar sobre o Subcomitê da Lagoa de Saquarema e sobre a atuação da Sociedade Civil do município, é fundamental passar pela criação do Conselho

Gestor do Subcomitê, em que suas decisões seguem um modelo democrático, através da representatividade de cinco de seus membros, não seguindo o padrão de representatividade apenas por seu diretor, mas sim buscando uma gestão mais integrada e participativa dentro da instância, objetivando incentivar um envolvimento cada vez maior dos maiores interessados nessas discussões: os munícipes de Saquarema.

O Subcomitê enfrentou os diversos desafios deste período, com as medidas de afastamento decorrentes da pandemia e a adoção de reuniões virtuais, até finalmente poderem retomar os encontros presenciais no ano de 2022. A partir desta retomada, passamos a fomentar visitas técnicas em pontos



Figura 2 – Banner das Ações do Conselho Gestor, levado ao XXIV ENCOB, em 2022. Fontes: Alejandra Aguillar, Vinícius Mendes e Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).



Gráfico 1 – Levantamento da proporção dos ofícios emitidos, em comparação aos respondidos, mas sem solução, aos solucionados e aos que não obtiveram repostas. Fonte: Douglas Nowaski e Vinícius Mendes

de interesse socioambiental, em busca, inclusive, de discussões e propostas de soluções para a deficiência do saneamento básico dos diferentes bairros que compõem os três distritos do município. Neste cenário, a Comissão de Defesa do Meio Ambiente (CDMA) da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) foi fundamental, apoiando e direcionando as ações.

Essas visitas, estimuladas pela participação cidadã, levaram à emissão de numerosos ofícios da CDMA/ALERJ, direcionados a diversos órgãos das esferas municipal, estadual e federal, que cobravam ações e respostas sobre as problemáticas identificadas em campo e buscando o cumprimento dos dispositivos legais cabíveis. As temáticas foram variadas, abordando questões sobre desde o Licenciamento Ambiental de empreendimentos, a mitigação dos impactos da cadeia petrolífera e a melhoria das políticas públicas de saneamento básico, com ampla e relevante participação do Conselho Gestor do Subcomitê e de sua sociedade civil, apoiadas pelo CBHLSJ e CILSJ.

Abaixo, apresentamos registros de algumas das diversas ações deste Subcomitê:

Neste cenário, o Subcomitê da Lagoa de Saquarema se apresenta como um exemplo de sucesso no que tange participação e o envolvimento social, demonstrando a importância do estímulo e a força que a sociedade tem na luta pela melhoria das condições ambientais e do saneamento básico no município de Saquarema, em um trabalho que envolve muita dedicação e diálogo. Dessa forma, deixamos para reflexão: você também tem feito a sua parte na sua cidade? Afinal, nunca é tarde para entrar nessa luta!



Foto 10 - Registros fotográficos das visitas de campo, acompanhadas pela CDMA/ALERJ, que foram realizadas em pontos de interesse ambiental, inclusive para o saneamento básico nos diferentes bairros dos três Distritos de Saquarema. Fonte: Vinícius Mendes



Foto 11 - Diálogo com o Poder Público: reunião do Subcomitê Saquarema com a Presidência e Coordenação da Comissão de Defesa do meio Ambiente da ALERJ. Fonte: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).

Revista
Lagos
São João

Composto por representações do Poder Público, Sociedade Civil e Usuários das Águas, o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, criado em 2004 através do Decreto nº 36.722 do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a gestão sustentável, democrática e participativa dos recursos hídricos da Região Hidrográfica VI do Estado do Rio de Janeiro, envolvendo os interessados na gestão ambiental desta região, reconhecida por sua beleza natural, rica biodiversidade e ecossistemas aquáticos únicos.

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) é um espaço de discussão e participação social na gestão dos recursos hídricos. Sua composição diversificada e democrática contribui para que todos os setores da sociedade tenham representatividade e poder de decisão sobre a gestão das águas. Assim, esta revista se apresenta como uma ferramenta de disseminação das conquistas ambientais desta gestão compartilhada na RH VI, demonstrando a importância e a força do envolvimento social na gestão ambiental.